

## MÁQUINA ESTATAL E CORONELISMO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo, 27.07.1982*

O PMDB deverá ser vitorioso nas próximas eleições em alguns estados do Nordeste especialmente em Pernambuco. Mas é possível na maioria dos estados nordestinos o PDS seja vitorioso. O Ceará, que visitei recentemente, está nesta última categoria, embora haja uma crescente consciência nesse estado de que também ali é preciso mudar.

Em estados como o Rio Grande do Sul e São Paulo, a derrota do candidato do PMDB só é imaginável em vista da relativa força de que dispõem os demais partidos oposicionistas. O eleitorado já tem suficiente consciência política para compreender o valor de seu voto. Nesses estados a “máquina do Estado” substituiu os velhos coronéis no processo de corromper e submeter paternalisticamente o eleitorado, mas não logra com isso mais do que 20 a 30 por cento dos votos.

Já nos estados do Nordeste, embora ali não exista a divisão das oposições, soma-se à máquina corruptora do Estado o poder do coronelismo tradicional. Da mesma forma que em São Paulo ou no Rio Grande do Sul, o Governo local usa de todo o poder do Estado e de suas empresas públicas para submete o eleitorado. De um lado temos uma maciça e corrupta propaganda dos candidatos do PDS com verbas das empresas e autarquias estatais, de outro uma estratégia mais aceitável embora manipuladora de realizar despesas de consumo social de retorno popular rápido (iluminação urbana, por exemplo). Mas ao lado dessas formas, há ainda, no interior, o velho coronelismo paternalista e autoritário, segundo o qual o eleitor “troca” seu voto pela proteção do potentado local.

Ora, esses potentados, ainda que tradicionalmente divididos entre si, estão todos solidários com o regime militar ainda vigente. Seu autoritarismo intrínseco, sua própria dependência dos favores e do poder de repressão direta do Estado, os define como uma burguesia latifundiário-mercantil autoritária, que encontra no PDS seu abrigo natural.

Mas a própria burguesia urbana, industrial e de serviços, no Nordeste, embora mais progressista e especialmente muito mais consciente dos problemas econômicos e políticos do país, revela também uma tendência maior do que no Sul e apoiar o regime autoritário. No Sul certamente existe uma ampla burguesia conservadora que continua a apoiar o PDS por questões de cautela. Mas não seria arriscado afirmar que o PMDB, se não conquistou a maioria da burguesia industrial e de serviços, penetrou profundamente nessa classe. Já no Nordeste, devido às relações econômicas e familiares que a burguesia urbana mantém com a burguesia mercantil e com o Estado que a representa isto ainda não é verdade.

Mas também no Nordeste já existem empresários que apóiam o PMDB. Em Fortaleza, por exemplo, a vitória do partido da oposição é praticamente certa, não devendo, entretanto, ser suficiente para compensar a supremacia do PDS no interior. Até novembro, entretanto, esta situação poderá mudar. O PMDB também no Ceará parece representar, cada vez mais legitimidade, a sociedade civil. E a recepção entusiástica que o candidato do partido da oposição, Senador Mauro Benevides, recebeu em um dos bastiões do coronelismo o sertão do Cariri mostra que as bases populares do PMDB também estão se ampliando no interior.

Na verdade, também o Nordeste passou por uma profunda transformação nos últimos trinta anos. Novas classes surgiram especialmente uma ampla classe média burguesa e uma nova classe média assalariada. Nessas classes e nos trabalhadores o PMDB se apoiará para também ali, através do voto, começar a liquidar o regime militar autoritário, hoje apoiado quase exclusivamente na máquina estatal e no coronelismo.

(27/07)